

CRIANDO MATERIAIS PARA A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O MULTILINGUISMO

GIOVANA CANEZ VALERÃO¹; BERNARDO KOLLING LIMBERGER²;

¹Universidade Federal de Pelotas – givalerao14@gmail.com

²Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

³Universidade Federal de Pelotas – limberger.bernardo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Laboratório de Psicolinguística, Línguas Minoritárias e Multilinguismo (LAPLIMM) é um grupo de pesquisa vinculado ao Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas. Além de desenvolver pesquisas sobre o processamento de línguas minoritárias, majoritárias e de várias línguas, o grupo promove eventos, elabora textos para a divulgação científica e desenvolve e disponibiliza gratuitamente atividades para o trabalho com o multilinguismo na sala de aula. No *site* do LAPLIMM, é possível encontrar dois tipos de materiais: os que trabalham com o alemão, inglês e línguas minoritárias e os que abordam a conscientização sobre o multilinguismo em linhas gerais, podendo ser utilizados por professores de línguas adicionais para o reconhecimento das línguas presentes no dia a dia. Ademais, há materiais com tradução em línguas estrangeiras como espanhol, francês, inglês, alemão e coreano, além do português.

Para a elaboração dos materiais, adotamos a definição de multilinguismo apresentada pela COMISSÃO EUROPEIA (2007, p. 6), que o entende como a “capacidade das sociedades, instituições, grupos e indivíduos de se envolverem, regularmente, com mais de uma língua em seu dia a dia”. A mesma instituição ressalta que o termo também designa a “coexistência de diferentes comunidades linguísticas em uma área geográfica, geopolítica ou entidade política”. Assim, entendemos o multilinguismo como uma característica natural de grande parte da população mundial; no entanto, observamos a dificuldade de muitos em se reconhecer como multilíngues e em perceber a sua comunidade dessa forma, o que acaba restringindo o desenvolvimento de seu potencial linguístico. Por essa razão o objetivo dos materiais é desenvolver a consciência dos alunos acerca do seu multilinguismo, de modo que possam beneficiar-se de suas vantagens.

Com base nesse propósito, as tarefas estão alinhadas ao que afirmam HUFSEIN e JESSNER (2019) de que as habilidades multilíngues podem ser ensinadas e aprendidas, contribuindo para a facilitação da aprendizagem. As atividades elaboradas pelo grupo englobam, portanto, desde o que BROCH (2014) denomina como o “despertar” para o multilinguismo (em nível individual e social), que são o foco deste trabalho, até tarefas que conectam as línguas do repertório linguístico dos alunos, ou seja, aquelas presentes em seu cotidiano.

É pertinente destacar ainda que “a estrutura e o funcionamento da sociedade são influenciados em sua essência pela linguagem, pela diversidade linguística e pelo multilinguismo” (MARIAN, 2023, p. 104). Isso demonstra a preponderância do bilinguismo, ou no nosso caso o multilinguismo, como fenômeno não apenas linguístico, mas social, além de cognitivo (GROSJEAN; LI, 2013). Nesse sentido, os benefícios embasam a escolha por produzir materiais didáticos que o tenham como ponto central, sobretudo ao considerarmos, como afirma COOK (1995, p. 97-98), que “quando os alunos estão sentados na sala de

aula, suas mentes não estão vazias esperando para serem preenchidas pela segunda língua: eles já possuem a sua própria língua.”

2. METODOLOGIA

Durante o ano de 2024, os integrantes do LAPLIMM reuniram-se quinzenalmente para a discussão de leituras norteadoras das pesquisas individuais do grupo e, ao mesmo tempo, refletir coletivamente sobre a criação dos materiais que seriam criados pelos participantes do grupo de pesquisa.

No processo de produção das atividades, inicia-se com o preenchimento de um *template* padrão de apresentação ao professor, que contempla: o tema da aula, o nível linguístico estimado, a competência trabalhada, o tipo de material, os objetivos, sugestões de aplicação, outros materiais úteis e as referências. Em alguns casos, o material é disponibilizado diretamente na própria apresentação ao professor, como na atividade “Meu sistema linguístico”; já os materiais que envolvem traduções para outras línguas são disponibilizados separadamente.

Após a conclusão, os materiais são avaliados e revisados pelo grupo. Após esse processo de revisão, as atividades são disponibilizadas no [site](#), para uso livre por professores de língua interessados em promover o multilinguismo em ambiente escolar.

Vale destacar que algumas atividades foram desenvolvidas a partir de materiais já existentes, como “Linha do tempo das minhas línguas”, baseada em documento da UNIVERSITAT AUTÒNOMA DE BARCELONA (2024) e “Meu Retrato Linguístico”, derivado de BUSCH (2012). Outros, como “Minhas emoções e línguas” — que promove a reflexão da relação entre as línguas dos repertórios linguísticos dos alunos com as emoções apresentadas no filme *Divertida Mente 2* — resultaram da criação autoral dos integrantes do grupo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até a submissão deste trabalho, os materiais ainda não foram aplicados pela autora em sala de aula com alunos. Contudo, o grupo encontra-se em fase de idealização de oficinas para aplicação prática. Nesse tempo, o *site* do LAPLIMM já conta com cinco materiais para a conscientização sobre o multilinguismo, sendo dois deles disponibilizados em seis versões em diferentes línguas. Além disso, novos materiais ainda estão sendo elaborados, como “Feirinha Gastronômica para o Multilinguismo” (Figura 1), em fase final de revisão. A proposta dessa atividade teve origem em um plano de aula elaborado por uma das integrantes do grupo e professora de espanhol, que desenvolveu algo semelhante com os seus alunos do ensino médio. O objetivo é promover o multilinguismo e a multiculturalidade por meio da criação de um livro de receitas multilíngue, tendo como desfecho a realização de uma feira gastronômica inspirada no *International Food Festival* da *Seoul National University*, na Coreia do Sul, para a socialização dessas receitas.

Figura 1: Parte da Apresentação ao Professor da atividade “Feirinha para o Multilinguismo”.



떡볶이 (tteokbokki)

3º passo: Socialização dos pratos e das receitas, seguida de um lanche coletivo.

Cada aluno deve apresentar oralmente o motivo da escolha da receita e da língua adicional (além do português e da língua ensinada na escola), bem como relatar o processo de preparação do prato. Recomenda-se que os alunos compartilhem fotos desse processo, conforme orientado previamente pelo professor.

Após as apresentações, os pratos devem ser compartilhados entre os colegas, que podem comentar suas impressões sobre as comidas dos diferentes países, sempre de maneira respeitosa.

4º passo: Após a realização da feira, recomenda-se divulgar o livro de receitas e as fotos do evento nas redes sociais criadas para o projeto ou até mesmo imprimi-los e disponibilizá-los no espaço escolar, tornando-os acessíveis à comunidade.

Para a realização da feirinha, recomenda-se que o professor oriente os alunos a escolherem uma receita de um país cuja língua representativa faça parte de seu repertório linguístico. Posteriormente, ao elaborar o livro de receitas, os alunos devem registrar a receita em português e em outras duas línguas: uma delas deve ser a língua original da receita e a outra, uma das línguas estrangeiras ensinadas na escola. Além disso, a turma deve produzir um folheto, nas línguas ensinadas pela instituição, para a divulgação da feirinha, que ocorrerá no encerramento do projeto. Durante o evento, cada aluno deve apresentar oralmente o motivo da escolha da receita e da língua, relacionando-os ao seu repertório linguístico. Os pratos deverão ser compartilhados entre os colegas, que poderão comentar suas impressões sobre as comidas dos diferentes países, sempre de maneira respeitosa.

Considerando esse conjunto de ações, as produções são relevantes na contribuição para a formação dos membros do grupo de pesquisa, que desenvolvem habilidades relacionadas à elaboração de materiais didáticos que lançam luz sobre um fenômeno cotidiano como o multilinguismo — aspecto muitas vezes ignorado na concepção de atividades dos cursos de Letras e em seu currículo formativo. Nessa perspectiva, tais produções mostram-se pertinentes para fomentar a autoconsciência dos alunos que realizam essas atividades a partir do uso pelos professores, estimulando a consciência metalinguística, isto é, a promoção de análises acerca dos conhecimentos linguísticos por parte dos próprios indivíduos em categorias estabelecidas, bem como o controle atencional dos procedimentos de seleção e processamento de informações relativas às línguas (BIALYSTOK; RYAN, 1985).

4. CONSIDERAÇÕES

Esperamos que os materiais produzidos pelo LAPLIMM sejam amplamente utilizados por professores e demais interessados na promoção de uma educação multilíngue. Com o nosso trabalho, visamos também contribuir para reduzir o que EDWARDS (2019) denomina de "miopia linguística" que sustenta as perspectivas

monolíngues e, muitas vezes, limita a consciência cultural. Todavia, o nosso trabalho ainda apresenta limitações devido à não testagem. Ainda assim, pretendemos produzir mais materiais e criar uma seção de comentários no espaço destinado às atividades, de modo que os docentes que os utilizarem possam compartilhar suas experiências e fornecer *feedback*.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIALYSTOK, E.; RYAN, E. B. A metacognitive framework for the development of first and second language skills. *In*: D. L. Forrest-Pressley, G. E. MacKinnon, & T. G. Waller (Eds.), **Metacognition, cognition, and human performance**, New York: Academic Press, 1985. p. 207-252.

BROCH, I. K. **Ações de Promoção da Pluralidade em Contextos Escolares**. 2014. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

BUSCH, B. The linguistic repertoire revisited. **Applied Linguistics**, v. 33, n. 5, p. 503–523, 2012.

COOK, V. Multi-competence and the learning of many languages. **Language, Culture and Curriculum**, v. 8, n. 2, p. 93–98, 1995.

EDWARDS, J. **Multilingual Individuals**. *In*: SINGLETON, D. M.; ARONIN, L. (org.). **Twelve lectures on multilingualism**. Bristol: Channel View Publications, 2019. p. 135-161.

European Commission. **Final report**: High level group on multilingualism. Luxembourg: European Communities. 2007.

GROSJEAN, F; LI, P. **The Psycholinguistics of bilingualism**. cidade: Wiley-Blackwell, 2013.

HUFEISEN, B.; JESSNER, U. **The Psycholinguistics of Multiple Language Learning and Teaching**. *In*: SINGLETON, D. M.; ARONIN, L. (org.). **Twelve lectures on multilingualism**. Bristol: Channel View Publications, 2019. p. 65–100.

JESSNER, U. A DST Model of Multilingualism and the Role of Metalinguistic Awareness. **Modern Language Journal**, v. 92, n. 2, p. 270-283, 2008.

MARIAN, V. **The Power of Language**: How the Codes We Use to Think, Speak, and Live Transform Our Minds. 4. ed. New York: Dutton, 2023. p. 512.

Universitat Autònoma de Barcelona: **EYLBID** (Empowering Young Language Brokers for Inclusion in Diversity). Disponível em: <https://webs.uab.cat/eylbid/en/chapter-1-resources/>. Acesso em: 27 nov. 2024.